

***Anunciar o Cristo todo-inclusivo,
Jeová, o Salvador, como as boas-novas***

Leitura bíblica: Is 40:1-26

Dia 1

I. O Cristo todo-inclusivo é Jeová, o Salvador, as boas-novas (Is 40:5, 9; 43:3, 11; 45:21; 49:26; 60:16):

A. *Jeová* significa “Aquele que era, que é e que será” (Êx 3:14):

1. O nome de Deus é Eu Sou; Seu nome é simplesmente o verbo *ser*:
 - a. *Eu Sou* denota Aquele que é autoexistente, Aquele cujo ser não depende de nada a não ser de Si mesmo.
 - b. O Eu Sou é também o Sempiterno; ou seja, Ele existe eternamente, não tendo princípio nem fim.
 - c. Além de Deus, tudo é nada; Ele é o Único que é, o Único que tem a realidade de ser (Is 40:12-18).

2. Deus exige que creiamos que Ele é (Hb 11:6).

B. Jesus é Jeová (Êx 3:14; Jo 18:4-6):

1. O Senhor Jesus é o Eu Sou – o Deus eterno, autoexistente e sempiterno, Aquele que é tudo para nós (Jo 8:24, 28, 58).
2. O nome *Jesus* significa “Jeová, o Salvador” ou “a salvação de Jeová” (Mt 1:21).

Dia 2

C. A vinda do Cristo todo-inclusivo, como as boas-novas, é para ser anunciada como Jeová nosso Deus (Is 40:3), como Jeová da glória (v. 5), como o Senhor Jeová que virá com força para dominar (vv. 9-10) e como um Pastor que apascenta o Seu rebanho (v. 11).

II. A palavra de consolação falada ao coração de Jerusalém é, na verdade, o anunciar do evangelho; o fato de essa palavra ter sido falada ao coração significa que não diz respeito ao homem exterior, mas ao homem interior (Is 40:1-2).

III. Cristo como Jeová, o Salvador, foi apresentado pela

voz do (João Batista) que clama no deserto (Is 40:3-4; Mt 3:1-3):

- A. Preparar o caminho de Jeová é preparar o nosso coração; é preciso que todas as partes e avenidas do nosso coração sejam endireitadas pelo Senhor mediante o arrependimento, a fim de que o Senhor entre em nós para ser a nossa vida e tomar posse de nós (Is 40:3; Pv 4:20-23; Mt 5:8; 15:7-8; Lc 1:17; Ef 3:16-17).
- B. Preparar o caminho de Jeová é preparar o caminho de Jesus, que é Jeová no Novo Testamento; o caminho de Jeová é uma vereda para o nosso Deus, o que indica que Jesus é o nosso Deus (Is 40:3; Mt 1:21).

Dia 3

IV. Cristo como a glória de Jeová é a revelação de Jeová (Is 40:5):

- A. A glória de Jeová é o centro do evangelho para a nova criação (2Co 4:4-6; Hb 1:3; Lc 1:78):
1. Glória é a expressão de Deus (Jo 1:1, 14).
 2. Cristo é o resplendor da glória de Deus e esse resplendor é como o resplandecer do sol (Hb 1:3; Lc 1:78-79).
 3. Quando Cristo apareceu, a glória de Jeová foi revelada para ser vista pelos que buscam Deus e pelos que creem em Cristo (Mt 17:1-2, 5; Lc 2:25-32; 9:32; Jo 1:14; 2Pe 1:16-18).
 4. Para aqueles em quem Cristo resplandeceu, Cristo é a glória de Deus e a esperança da glória neles (Cl 1:27; 2Co 3:15-16, 18).
- B. O evangelho é o evangelho da glória de Cristo, que ilumina, irradia e resplandece no coração do homem (2Co 4:4):
1. A iluminação que nos dá a conhecer a glória do evangelho de Cristo provém do resplandecer de Deus no nosso coração (2Co 4:6).
 2. O resplandecer de Deus em nosso coração introduz em nós um tesouro, o Cristo da glória, que é a corporificação de Deus para ser a nossa vida e tudo para nós (2Co 4:7).

Dia 4

V. Jeová é revelado por meio do Seu falar (Jo 1:1, 14, 29, 32, 36, 42, 51; 3:34; 7:16-17; 14:24):

- A. A palavra de Deus é, na verdade, o próprio Cristo, a corporificação de Deus, como o evangelho de Deus (Is 40:8; Cl 2:9; Rm 1:1, 3-4, 16; 10:6-8).
- B. O Senhor Jesus foi enviado pelo Pai com o propósito de falar a palavra de Deus para a expressão de Deus; na Sua palavra, no Seu falar, Deus nos é revelado e apresentado (Jo 1:1, 14, 18; 3:34; 5:36-37; 7:17; 14:10).
- C. Toda a raça humana caída é como a erva que seca e a sua glória como a flor efêmera da erva; os crentes em Cristo eram assim, mas a palavra viva e permanente do Senhor mudou-lhes a natureza, tornando-os vivos e permanentes para sempre (Is 40:6-8; 1Pe 1:23-25):
1. Aqueles que recebem Cristo, a glória de Deus, como a palavra de Deus, que é viva e permanente, são regenerados e têm a vida eterna para viver para sempre (Jo 1:12-13; 3:15).
 2. Essa palavra viva introduziu em nós a vida eterna para nos regenerar e recebemos a vida eterna para o nosso desfrute diário (1Pe 1:23-25).
 3. A palavra do Senhor permanece eternamente para avivar os homens, a fim de que eles participem da Sua vida eterna para o seu desfrute (Is 40:6-8; 1Pe 1:23-25; Ap 2:7).

Dia 5

VI. Em Isaías 40:9-26 temos a revelação do Senhor Jeová: a manifestação do Senhor Jesus Cristo, o Deus incomparável:

- A. “Eis aí está o vosso Deus!” (Is 40:9):
1. Essa é a revelação do Senhor Jeová, a aparição do próprio Deus como o Senhor Jesus Cristo, o Salvador, ao tornar-se homem por meio da encarnação (Mt 1:18-23; Lc 1:35; Jo 1:1, 14).
 2. Jesus, que é Jeová, é o nosso Deus; a revelação de Jeová é a aparição de Jesus (Jo 1:1, 14; 8:24, 28, 58; Mt 1:21).
 3. Cristo é o Deus completo manifestado na carne (1Tm 3:16):
 - a. A Palavra, que é Deus, tornou-se carne (Jo 1:1, 14).

- b. Na encarnação, Cristo é o Deus completo manifestado na carne (1Tm 3:16).
- c. Em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da Deidade (Cl 2:9).
4. Esta breve declaração – Eis aí está o vosso Deus! – é as boas-novas (Is 40:9).
- B. O Senhor Jeová como Jesus Cristo é o Soberano que vem como o Poderoso para nos dominar e é o Juiz para nos recompensar ou punir (Is 40:10; Mt 2:6; 25:14-30; 2Co 5:10).
- C. Como o Poderoso, o Soberano e o Juiz, Cristo vem para ser um Pastor; Ele cuida do Seu rebanho ao reinar sobre as Suas ovelhas e ao corrigi-las e ao alimentar o Seu rebanho, recolhendo os cordeirinhos nos Seus braços, levando-os no Seu seio e guiando aquelas que amamentam (Is 40:11; Mt 2:6; 9:36; Jo 10:2-4, 11, 14).
- D. Cristo é o Santo, o Deus eterno, Jeová, o Criador dos confins da terra, que está sentado sobre o globo da terra (Is 40:22, 25-26, 28a):
1. Como o Santo, Jesus é ilimitado, insondável, incomparável e elevado; não há comparação entre Ele e qualquer outra pessoa ou coisa (Is 40:12-18, 28b, 22a):
 - a. Todos os povos são como uma gota de água de um balde, como um grão de pó na balança e nada são, são menos ainda do que nada, apenas vaidade e vazio (Is 40:15, 17; Ec 1:2; cf. Ct 1:1).
 - b. A pregação adequada do Cristo todo-inclusivo como as boas-novas, o evangelho, faz com que as pessoas vejam que nada são e que Cristo é tudo (Is 40:15, 17).
 2. Quanto mais percebermos que separados de Cristo não somos nada, que estamos vazios e somos vaidade, mais apreciaremos Cristo, estimaremos Cristo e procuraremos ser enchidos, saturados e impregnados com Cristo (Fp 3:7-8).

Dia 6

VII. O que o profeta diz em Isaías 40 – o anúncio do Cristo

todo-inclusivo, Jeová, o Salvador, como as boas-novas – é um exemplo excelente de pregação do evangelho; todos os seres humanos precisam do Deus incomparável (vv. 18-26), do Cristo vindouro (v. 3), da glória de Jeová, como o centro do evangelho para a nova criação (v. 5), da palavra de Deus, que é viva e permanente para a regeneração a fim de ter a vida eterna (vv. 6-8), e da manifestação do Senhor Jeová, a revelação do Senhor Jesus Cristo (vv. 9-12).

Suprimento Matinal

Êx Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: 3:14 Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.
Jo Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos 8:58 digo: Antes que Abraão existisse, Eu sou.

O livro de Isaías pode ser dividido em duas partes. A primeira parte é composta pelos primeiros trinta e nove capítulos e a segunda parte é composta pelos últimos vinte e sete capítulos. O capítulo quarenta, o primeiro capítulo da segunda parte, mostra-nos Cristo como Jeová, o Salvador. (...) Queremos ver a revelação do Cristo todo-inclusivo em Isaías 40, onde Cristo é revelado como Jeová, o Salvador, como as boas-novas. (*Life-study of Isaiah*, p. 309)

Leitura de Hoje

Agora chegamos ao mais maravilhoso dos títulos de Deus: “EU SOU O QUE SOU” (Êx 3:14-15). No versículo 14, o Senhor instruiu Moisés: “Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros”. O nome do Senhor é Eu Sou. Por outras palavras, Seu nome é simplesmente o verbo “ser”. Nós não estamos qualificados a dizer que somos. Nós nada somos; Ele é o único que tem ser. Portanto, Ele se denomina: “EU SOU O QUE SOU”. A versão chinesa chama-Lhe “Aquele que é autoexistente e sempiterno”. “Eu Sou” denota Aquele que é autoexistente, Aquele cujo ser não depende de nada a não ser de Si mesmo. Ele é também o Sempiterno, ou seja, Ele existe eternamente, não tendo princípio nem fim.

Esse nome, conforme vimos, é, na verdade, o verbo “ser”. Deus é o único que está qualificado a ter esse verbo aplicado ao Seu ser, porque Ele é autoexistente. Você e eu temos de compreender que não somos autoexistentes. (*Life-study of Exodus*, p. 59)

Aquele que se aproxima de Deus tem de crer que Deus é (Hb 11:6b). Isso é muito simples. Deus apenas exige que creiamos que Ele é. O verbo *ser* é, na verdade, o título divino do nosso Deus Triúno.

Apocalipse 1:4 e 5 diz: “João, às sete igrejas que estão na Ásia:

Graça e paz a vós, da parte Daquele que é, que era e que há de vir, e da parte dos sete Espíritos que estão diante do Seu trono, e da parte de Jesus Cristo, a fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra”. Nesses versículos vemos os Três da Trindade Divina. João, em Apocalipse 1:4, chama a Deus Pai *Aquele que é, que era e que há de vir*. Aquele que há de vir é Aquele que será. Isso significa que em todo o universo não há nada mais que seja. Ele é o único que é. Ele é, porque Ele é real. Todas as outras coisas criadas por Ele não são reais. Foi por essa razão que Salomão, o rei sábio, disse que todas as coisas são vaidade (Ec 1:2). Você pensa que é, mas você é vaidade. Tudo é vaidade. O sol, a lua, os seres vivos, os céus e a terra são todos vaidade. Ele é o único que é. “É”, o verbo *ser*, implica existir. Ele é Aquele que existia, que existe e que existirá. Não há linguagem humana que expresse adequadamente o significado do título *Eu Sou*.

Paulo disse que aquele que se aproxima de Deus tem de crer que Deus é. (...) Isso implica tudo. Precisamos de Deus? Deus é. Precisamos de comida? Deus é. É por isso que usamos a palavra *grande* quando dizemos que Jesus é o *grande* Eu Sou. Ele disse: “Eu sou (...) a vida (Jo 14:6a). “Eu sou a ressurreição” (11:25). “Eu sou a porta” (10:7, 9). “Eu sou o bom Pastor” (10:11). “Eu sou o pão da vida” (6:35). Ele é a verdadeira comida. (*Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, pp. 73-74)

O Senhor Jesus é o grande EU SOU. Quando os soldados e representantes dos principais sacerdotes e dos fariseus vieram prender Jesus e Lhe disseram que buscavam Jesus, o Nazareno, Ele lhes disse: “Eu sou”. “Eu sou” é o nome de Jeová. Quando os soldados ouviram esse nome, recuaram e caíram por terra (Jo 18:4-6). O nome Jesus significa Jeová, o Salvador. Jesus é Jeová. O título Jeová, que denota o Deus Triúno como Aquele que além de existir eternamente, também é eternamente, é usado mais de sete mil vezes no Antigo Testamento. (*The Central Line of the Divine Revelation*, p. 14)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Êxodo, mens. 5; *The Central Line of the Divine Revelation*, mens. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai 40:1-3 ao coração de Jerusalém, bradai-lhe. (...) Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus.

O homem precisa do Cristo vindouro, que será anunciado como as boas-novas. O Cristo vindouro será anunciado como Jeová nosso Deus (Is 40:3) e Jeová da glória, para ser revelado e visto por toda a carne (v. 5). Além disso, o Cristo vindouro será anunciado como o Senhor Jeová que virá com poder, e o Seu braço dominará tendo o galardão com Ele, e diante Dele, a Sua recompensa (vv. 9-10). Finalmente, o Cristo vindouro será anunciado como o Pastor que apascenta o Seu rebanho, que recolhe os cordeirinhos e os leva no seio e guia mansamente as que amamentam (v. 11). (*Life-study of Isaiah*, p. 142)

Leitura de Hoje

A última parte de Isaías (caps. 40–66) é a palavra amável de Jeová falada ao coração de Israel, o Seu povo amado, que revela a visão do profeta no que diz respeito ao Cristo redentor e salvador como o Servo de Jeová e à salvação todo-inclusiva que Ele trouxe a Israel e às nações, com a restauração plena de todas as coisas, que se consuma no novo céu e na nova terra.

Isaías 40 é a palavra de conforto que Jeová deu a Israel. Essa palavra é, na verdade, a palavra do evangelho. Os versículos 1 e 2 dizem: “Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai ao coração de Jerusalém (...) que a sua iniquidade está perdoada e que já recebeu em dobro das mãos do SENHOR por todos os seus pecados”. Há séculos que Israel sofre sob o castigo de Deus, mas o dia virá em que essa palavra de consolação, essa palavra do evangelho, será falada a Israel.

O Novo Testamento mostra que Deus veio ao homem como Jesus, o Encarnado. (...) Para a Sua vinda era necessário um precursor que conduzisse o Deus encarnado ao Seu povo. O precursor foi João Batista. O Novo Testamento começa com João Batista conduzindo,

recomendando e apresentando o Deus encarnado.

A apresentação feita por João Batista foi profetizada por Isaías em 40:3-4. Jeová, o Salvador, Jesus, foi apresentado pela voz de João Batista que clamava no deserto, (...): “Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus” [v. 3]. Preparar o caminho de Jeová é preparar o caminho de Jesus. Jesus é Jeová no Novo Testamento. Jeová e Jesus são uma só pessoa. No Antigo Testamento, o nome de Jesus é Jeová e, no Novo Testamento, o nome de Jeová é Jesus.

Temos de considerar o que Isaías quer dizer com “endireitar vereda a nosso Deus”. Preparar o caminho de Jeová é preparar o nosso coração. Jesus vem com a intenção de entrar no nosso espírito, mas para entrar no nosso espírito, Ele tem de passar pelo nosso coração. O coração é composto por quatro partes: a mente, a emoção, a vontade e a consciência. O coração humano está cheio de vales, montanhas, montes, terrenos irregulares e acidentados.

Antes de sermos salvos, (...) no nosso coração havia vales, montanhas, terrenos irregulares e acidentados. Até mesmo agora temos de confessar que o nosso coração não é muito direito, não está muito nivelado. O nosso coração ainda é tortuoso e acidentado. A vereda é um coração pavimentado. Todas as partes e avenidas do nosso coração têm de ser endireitadas pelo Senhor mediante o arrependimento, a fim de que o Senhor entre em nós para ser a nossa vida e tomar posse de nós (Lc 1:17).

A nossa mente pode estar cheia de lugares tortuosos e a nossa emoção pode ser muito acidentada. Podemos ser frios para com o Senhor. Foi por essa razão que João clamou no deserto, para que se endireitasse no ermo vereda a nosso Deus. (...) [O nosso coração tem de se tornar] direito e ser pavimentado, sem vales, montanhas, lugares tortuosos nem lugares acidentados. (...) Foi essa a palavra que João Batista clamou para apresentar o Salvador, que é Jesus como a revelação de Jeová Deus. (*Life-study of Isaiah*, pp. 139-140, 310-311)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Lucas, mens. 7; *Os Puros de Coração*, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is A glória do SENHOR se manifestará, e toda a carne a 40:5 verá, pois a boca do SENHOR o disse.
2Co ...O Deus que disse: Das trevas resplandecerá a luz, Ele 4:6 mesmo é quem resplandeceu em nosso coração, para iluminar o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo.

A primeira coisa anunciada em Isaías 40 é a vinda de João Batista (vv. 3-4). Imediatamente depois disso temos a aparição de Cristo como a glória de Jeová (v. 5). A glória de Jeová é o centro do evangelho para a nova criação (2Co 4:4-6). Cristo é o resplendor da glória de Deus (Hb 1:3) e esse resplendor é como o resplandecer do sol. O Novo Testamento diz-nos que a primeira vinda de Cristo foi o nascer do sol (Lc 1:78). Assim, quando Cristo apareceu, a glória de Jeová apareceu para ser vista pelos que buscam Deus e pelos que creem em Cristo. (*Life-study of Isaiah*, p. 138)

Leitura de Hoje

Em Colossenses 1:27 Paulo diz que Cristo em nós é a esperança da glória. Cristo é o mistério que, agora, é cheio de glória. Essa glória será manifestada plenamente quando Cristo voltar para glorificar os santos (Rm 8:30). Portanto, trata-se de uma esperança, a esperança da glória. O próprio Cristo é também essa esperança da glória.

Cristo pode ser nossa esperança da glória porque habita em nosso espírito para ser nossa vida e pessoa. De acordo com Colossenses 3:4, quando Cristo, nossa vida, for manifestado, também seremos manifestados com Ele em glória. Ele aparecerá para ser glorificado em nosso corpo redimido e transfigurado (Rm 8:23; Fp 3:21; 2Ts 1:10). Quando Cristo vier, nós seremos glorificados Nele, e Ele em nós. Isso indica que o Cristo que habita em nós saturará todo o nosso ser, inclusive o corpo. Isso fará com que o corpo seja transfigurado e se torne como Seu corpo glorioso. Então Cristo será glorificado em nós. Isso é Cristo em nós, a esperança da glória. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 138, 151)

Na velha criação, o resplandecer de Deus era exterior, mas em nós,

na nova criação, é interior. Deus brilhou em nosso coração. Agora, o resplandecer, a glória, a iluminação, está dentro de nós.

O resplandecer de Deus em nosso coração resulta na iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo, isto é, na iluminação que nos faz conhecer a glória do evangelho de Cristo.

Muitos de nós sabem pela experiência o que é ter a glória do Senhor resplandecendo em nosso coração. Um dia, algo do Senhor começou a brilhar em nós. Antes de experimentar esse resplandecer interior, estávamos em trevas. Essa era a minha situação no cristianismo organizado por muitos anos. Ouvia histórias sobre Cristo e ensinaram-me acerca da cruz. Mas apenas quando fui salvo é que experimentei o resplandecer interior.

Em 2 Coríntios 4:7, Paulo prossegue: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós”. O (...) [resplandecer de Deus no nosso coração] introduz em nós um tesouro, o Cristo de glória, que é a corporificação de Deus para ser nossa vida e nosso tudo. Mas nós, que contemos esse tesouro, somos vasos de barro, sem valor e frágeis. Que tesouro inestimável está contido em vasos sem valor! Isso transformou os vasos (...) em ministros da nova aliança com um ministério inestimável. A excelência do poder certamente é de Deus, e não de nós. Esse tesouro, o Cristo que habita nós, vasos de barro, é a fonte divina do suprimento para a vida cristã. É pelo excelente poder desse tesouro que os apóstolos como ministros da nova aliança são capazes de ter uma vida crucificada para que a vida de ressurreição de Cristo se manifeste.

Exteriormente, somos vasos de barro, mas, interiormente, temos um tesouro inestimável. Esse tesouro é Cristo, como corporificação do Deus Triúno processado (...) [para ser em nós] o Espírito que dá vida todo-inclusivo. Esse tesouro tem um poder que é excelente. Cristo como Espírito que dá vida em nós é Aquele que brilha e opera. Esse é o tesouro que temos em nós. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, pp. 269-271)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Colossenses, mens. 14; *Estudo-Vida de 2 Coríntios*, mens. 30

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is ...Na verdade, o povo é erva; seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente.

Jo No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com 1:1 Deus, e a Palavra era Deus.

Isaías compara os homens de carne que murcham à palavra de Deus [40:6-8]. O que permanecerá entre a raça humana? Tudo secará e cairá exceto a palavra de Deus. Essa palavra é, na verdade, Cristo, a glória de Jeová. Todos os homens estão murchando, mas Cristo como a palavra viva permanecerá.

Isaías 40:6-8 indica que todos os homens de carne deveriam receber a palavra de Deus, que é viva e permanente, para serem regenerados, a fim de que possam ter a vida eterna e viver para sempre (1Pe 1:23-24). (*Life-study of Isaiah*, p. 141)

Leitura de Hoje

Jesus, que é Jeová, é o nosso Deus. Ele é o revelar de Jeová. Isaías 40:5 diz que toda a carne O verá. Essas são as boas-novas, as boas notícias.

O versículo 5 indica que Jeová é revelado por meio do Seu falar (Jo 3:34a; 7:17). No Evangelho de João, o Senhor Jesus disse-nos que foi enviado pelo Pai (5:36b-37a) e que não falava por Si mesmo (14:10). Ele falava pelo Pai, o Seu ensinamento era do Pai e o Seu falar era a expressão do Pai. Quanto mais ouve o Seu falar, mas você vê Jeová. João 3:34a diz: “Pois Aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus”. Ele foi enviado por Deus com o propósito de falar a palavra de Deus para a expressão de Deus. Por outras palavras, o Seu falar era a revelação de Deus. Quando O ouve, você vê Deus. Na Sua palavra, quando Ele fala, Deus é-lhe revelado e apresentado.

Isaías prossegue e em 40:6-8a diz que toda a carne se seca como a erva e cai como a flor. A carne, a humanidade, não durará. Primeira de João 2:17 diz que o mundo passa. O mundo aqui, conforme o uso em João 3:16, refere-se à humanidade, ao seres humanos. Os seres

humanos passarão, mas a palavra de Jesus permanecerá eternamente. Tem havido muitas pessoas famosas ao longo da história que falam, mas as suas palavras não permanecem eternamente. Quando elas morrem, as suas palavras morrem com elas, mas o falar de Jesus permanece para sempre. Jesus ainda continua a falar e as Suas palavras permanecem eternamente.

Quando ouvimos a Sua palavra, nós O vemos. Somos salvos por ouvir a Sua palavra. Alguns podem dizer que a determinado tempo viram Jesus e foram salvos. Na verdade, Eles não O viram fisicamente, mas ouviram a Sua palavra. A Sua palavra é simplesmente Ele próprio, e Ele é Jeová, e Jeová é Deus. Assim, podemos dizer que a palavra é Deus. No princípio era a Palavra e a Palavra era Deus (Jo 1:1). Quando falo, exercito-me sempre para não falar por mim mesmo. Exercito-me para falar a palavra do Senhor. Quando falamos desse modo, o Senhor está presente no nosso falar e os outros poderão ver Jesus. Quando estamos sob o ministério da palavra do Senhor, vemos Jesus, Jeová, o Salvador, Deus, as boas-novas. Todos eles são um só. É por isso que nós, os salvos, gostamos de vir às reuniões. Nas reuniões há o falar do Senhor, a palavra de Deus. Quando ouvimos a Sua palavra, nós O vemos.

A Sua palavra permanecerá eternamente para avivar os homens, a fim de que eles participem da Sua vida eterna para o seu desfrute (Is 40:8b; 1Pe 1:23-25). Quando as pessoas ouvem a Sua palavra, elas são avivadas. Quando ouvimos o evangelho, vimos Jesus, fomos avivados e participamos da Sua vida eterna para o nosso desfrute. Pedro disse-nos na sua primeira epístola que fomos regenerados mediante a palavra de Deus, que é viva e permanente. Como homens caídos somos como erva que seca e como flores que caem, contudo ouvimos a palavra viva, que permanece eternamente. Essa palavra viva introduziu em nós a vida eterna para nos regenerar e recebemos a vida eterna para o nosso desfrute diário. Esse é o primeiro aspecto das boas-novas. (*Life-study of Isaiah*, pp. 311-313)

Leitura adicional: Estudo-Vida de João, mens. 2; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 22

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Tu, ó Sião, que anuncias boas-novas, sobe a um monte alto! Tu, que anuncias boas-novas a Jerusalém, ergue a tua voz fortemente; levanta-a, não temas e dize às cidades de Judá: Eis aí está o vosso Deus!

11 Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos e os levará no seio; as que amamentam ele guiará mansamente.

Isaías 40:9 declara as boas-novas: “Eis aí está o vosso Deus!” Essa é a aparição de Jeová. Jeová está aqui e Ele é o vosso Deus. Essas são as boas-novas. Se tiverem Deus, vocês terão tudo. Se tiverem Deus, todos os problemas serão resolvidos, todas as necessidades serão supridas e todas as carências serão supridas. Esta breve palavra – “Eis aí está o vosso Deus!” – é as boas-novas. Devemos orar adequadamente para sermos enchidos com Deus, para recebermos o encher interior do Espírito Santo. Então quando viermos à reunião, num certo sentido, poderemos não ter de dizer muito. Em vez disso, podemos declarar: “Eis aí está o vosso Deus!” Esse é o segundo aspecto das boas-novas. (*Life-study of Isaiah*, p. 313)

Leitura de Hoje

A revelação de Jeová é a aparição de Jesus. João disse às pessoas que não era o Cristo, mas aquele que vinha antes de Cristo para preparar o Seu caminho (Mc 1:1-8). Jesus, Aquele que veio depois de João, seria a aparição de Jeová. (*Life-study of Isaiah*, p. 311)

Em 1 Timóteo 3:15-16, Cristo é apresentado como Deus manifestado na carne. Esse é um dos maiores aspectos de Cristo para nossa experiência e desfrute. O Senhor Jesus era a manifestação de Deus na carne no passado e, hoje, a igreja também deve ser a manifestação de Deus na carne.

Deus manifestou-se primeiro em Cristo como uma expressão individual na carne (1Tm 3:16; Cl 2:6; Jo 1:1, 14). O Novo Testamento não diz que só o Filho de Deus encarnou. Antes, revela que Deus foi manifestado na carne, o que indica que Deus – o Pai, o Filho e o Espírito – encarnou. Portanto, Cristo na Sua encarnação era o Deus completo

manifestado na carne.

Segundo o Evangelho de João, a Palavra, que é Deus, tornou-se carne (vv. 1, 14). O Deus que é a Palavra, não é um Deus parcial, mas o Deus completo – Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito. A Palavra é a definição, explicação e expressão de Deus. Portanto, a Palavra que se tornou carne – Deus manifestado na carne – é a definição, a explicação e a expressão de Deus na carne (v. 18). Deus foi manifestado na carne não só como o Filho, mas como o Deus Triúno completo – o Pai, o Filho e o Espírito. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3661-3662)

O terceiro aspecto das boas-novas é a vinda do Senhor Jeová. Ele vem como o Poderoso para governar e recompensar (Is 40:10). Ele é o Soberano que vem como o Poderoso para nos dominar. Ele também é o Juiz. Ele nos recompensará ou punirá. Essa é a Sua recompensa, que é o Seu juízo. Jesus veio como Salvador, mas nos quatro Evangelhos também O vemos como Juiz.

Como o Poderoso, Aquele que governa e julga, Ele vem para ser um Pastor (Is 40:11; Mt 9:36; Jo 10:2-4, 11, 14). No cuidado que um pastor tem pelo seu rebanho, (...) o seu governar e corrigir são o seu apascentar. No passado, podemos ter sido pessoas insubordinadas que se recusavam a ouvir o evangelho ou a palavra de Deus. Pelo Seu domínio, porém, Jesus fez algo para nos regular. O Seu regular é o Seu apascentar. (...) O Seu regular apascenta-nos para nos trazer para o rebanho, para nos colocar no caminho certo e para nos ajustar ao passo adequado. Ele ajusta-nos para não andarmos demasiado depressa nem demasiado devagar, mas para andarmos ao passo do rebanho. Hoje, Ele ainda nos apascenta ajustando-nos. Ele dirige-nos, para-nos, impele-nos a prosseguir.

Como o Pastor, Ele também alimenta o Seu rebanho, recolhe os cordeirinhos nos Seus braços, leva-os no Seu seio e guia aquelas que amamentam. Entre nós alguns são cordeiros e alguns são aqueles que amamentam. Jesus, o nosso Pastor, cuida de todo o Seu rebanho. Isso certamente faz parte das boas-novas. (*Life-study of Isaiah*, pp. 313-314)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 21; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 363

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Is Ele é o que está assentado sobre o globo da terra, cujos
40:22 moradores são para ele como gafanhotos; ele é o que
estende os céus como cortina e os desenrola como
tenda para neles habitar. (ARC)**

**28 Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o
Criador dos fins da terra, nem se cansa, nem se fatiga?
Não se pode esquadrihar o seu entendimento.**

Depois do (...) apascentar [do Senhor], o rebanho, as ovelhas, conhecerão Jesus como o Santo, o eterno Deus, Jeová, o Criador dos fins da terra, que está sentado sobre o globo da terra (Is 40:22, 25-26, 28a). À medida que alimentarmos um crente novo, que trouxemos ao Senhor, nós o ajudaremos a conhecer melhor Jesus. Ele receberá ajuda para conhecer Jesus, como o eterno Deus, Jeová, o Criador dos fins da terra. (*Life-study of Isaiah*, p. 314)

Leitura de Hoje

Na verdade, Isaías 40 revela os passos da maneira ordenada por Deus. Temos de fazer com que as pessoas sejam salvas e temos de alimentá-las. Então elas começarão a conhecer que o seu Salvador, Jesus, é o Santo, o Deus eterno, Jeová e o Criador dos céus e da terra. Quando visitamos os novos crentes, devemos falar-lhes acerca de Jesus nesses aspectos. Então eles serão alimentados. Eles compreenderão que Jesus é maravilhoso (...) [que] não há comparação entre Ele e qualquer outra pessoa ou coisa. Como o Santo, Jesus é ilimitado, insondável, incomparável e elevado (Is 40:12-14, 17-18, 28b, 22a).

Isaías 40:15 e 17 diz que todos os povos são como uma gota de água de um balde, como um grão de pó na balança e nada são, são menos ainda do que nada, são apenas vaidade, vazio. Talvez você traga um professor universitário ao Senhor e comece a alimentá-lo. (...) [Ele] pode considerar-se uma pessoa muito importante e com muito prestígio. No entanto, à medida que ele for alimentado, ele ficará sabendo que é como uma gota de água de um balde ou como um grão de pó na balança celestial. Finalmente ele perceberá que nada é e que Cristo é tudo. Ele perceberá que, separado de Cristo, é ainda menos do que

nada, é vaidade, vazio. Esse será o resultado da sua visita para alimentá-lo constantemente.

Saulo de Tarso era assim. Finalmente, ele percebeu que todas as coisas eram refugio e que apenas Cristo é o Excelente. Ele considerou até que o conhecimento de Cristo era excelente (Fp 3:8).

O capítulo 40 de Isaías revela o que o homem é verdadeiramente e qual é a verdadeira necessidade que o homem tem. O falar do profeta nesse capítulo é certamente um exemplo excelente da pregação do evangelho.

Esse capítulo indica que o homem não pode ser comparado a Deus, que é grande, para quem as ilhas são como pó fino que se levanta, que está sentado sobre o globo da terra, que estende os céus como cortina e os desenrola como tenda, que reduz a nada os príncipes e torna em nulidade os juízes da terra (vv. 15b-18, 22-26).

O homem precisa do Deus incomparável (vv. 18-26). O homem que murcha precisa do eterno Deus, o único que não seca nem murcha, mas que permanece eternamente.

Isaías 40 apresenta uma figura maravilhosa do Cristo todo-inclusivo, como Jeová, o Salvador. Mediante a Sua palavra viva e permanente, fomos regenerados. Fomos alimentados por Ele para O conhecermos como o Santo, o eterno Deus, Jeová, o Criador dos céus e da terra. Ele é ilimitado, insondável, incomparável e elevado. Nós, seres humanos, somos como uma gota de água e partículas de pó. Não somos nada, somos ainda menos que nada, somos vaidade, vazio. Quando conhecemos Cristo dessa maneira, estamos qualificados a esperar Nele. Nada somos e Ele é tudo. Portanto, não colocamos nenhuma confiança em nós mesmos. Colocamos a nossa confiança Nele e esperamos Nele. Então, Ele dá-nos asas de águia para subirmos, a fim de que possamos correr a corrida da vida cristã sem nos cansarmos nem fatigarmos. Esse é o Cristo que nos é apresentado em Isaías 40. (*Life-study of Isaiah*, pp. 314-315, 140-142, 316)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 44; *The Experience of Christ*, cap. 12; *Life-study of Ecclesiastes*, mens. 1-2

Iluminação e inspiração: _____

